

VISÃO DA SOCIEDADE DA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA, SILVEIRA MARTINS – RS A PARTIR DO CASO RIZZI

Piero Alessandro Bohn Tessaro
Saul Eduardo Seiguer Milder

A imigração italiana foi um importante modificador da sociedade brasileira no final do século XIX, pois reorganizou o cenário social e territorial de diferentes regiões, principalmente o sudeste brasileiro e as regiões nordeste e central do estado do Rio Grande do Sul. Essa imigração fazia parte de um projeto governamental de “branqueamento” da sociedade brasileira, pelo medo corrente em relação aos acontecimentos do Haiti – onde houve uma insurreição dos Afrodescendentes e Africanos, Salles (1996). Nesse aspecto torna-se importante preservar a cultura e o *modus vivendis* que surgiu nesses locais de colonização italiana, como forma de demonstrar a sua individualidade e bem como perceber os resultados presentes na sociedade atual.

O projeto governamental de “branqueamento” da sociedade brasileira trouxe a tona à necessidade de povoar regiões ditas despovoadas por indivíduos que pudessem ser considerados civilizados e, portanto, dentro do pensamento do século XIX isso significava trazer o mundo europeu à nova nação dos trópicos. Nesse contexto, ocorreram duas formas de imigração para o Brasil: a primeira era destinada à aquisição de mão de obra assalariada para a substituição dos negros libertos no ano de 1888, na região sudeste brasileira; e a segunda forma de imigração que ocorreu para a ocupação das terras consideradas desocupadas no Rio Grande do Sul seguindo uma perspectiva de pensamento mais antiga, ainda ligada a política de ocupação territorial que deu origem as regiões estancieiras do estado.

Os trabalhos de âmbito arqueológico na região da Quarta Colônia de Imigração Italiana - RS tiveram início no segundo semestre de 2005, com o intuito de resgatar não apenas o patrimônio material, mas também o imaterial, muito importante para a formação de uma sociedade consciente de si, construindo assim sua identidade.

O objetivo central dos trabalhos na região seria envolver as comunidades no processo de cognição e apropriação de seu patrimônio, proporcionando um ambiente de diálogo entre a comunidade e a academia, produzindo novas linhas de conhecimentos sobre a ocupação histórica da região, estabelecendo-se uma nova forma de pensar o objeto arqueológico, ou seja, além de análises artefatuais e espaciais de inserção destes sítios na região, a visualização do artefato arqueológico sob a ótica do imigrante.

O resgate oral, de certo modo também será uma das práticas relacionadas com a educação patrimonial, pois a partir dela – considerando que a mesma é feita naturalmente dentro do contexto do exercício das escavações – que o descendente de imigrante se identifica com os objetos encontrados.

Por ser um objeto de estudo cronologicamente encontrado dentro das práticas do final do século XIX e primeira metade do século XX, a identificação da comunidade como portadora de patrimônio e reconhecimento do mesmo torna-se um tanto quanto facilitada, mas nem por isso automática.

A escolha da habitação deste “Italiano”, Rizzi, remonta a metodologia empregada no projeto. A idéia é entender como se dá todo um complexo modelo de vida imigrante. Assim, poderemos perceber as mudanças, transformações e permanências que ocorreram dentro de um período de tempo.

O Sítio Rizzi, escavado no primeiro semestre de 2006, tornou-se até o presente momento o maior registro arqueológico de cultura material da Quarta Colônia. Por se tratar de um terreno ainda utilizado para a criação de animais, entre outras atividades rurais, o sítio possui sua estratigrafia deturpada, conservando, porém, a cultura material em bom estado. Outra característica importante do sítio é a presença das ruínas da casa em pedra que possibilitaram uma percepção da adaptação do homem ao espaço em que viveu.

Após a análise dos contextos presentes nas realidades estudadas, conseguimos elaborar hipóteses para a vida do imigrante em Silveira Martins, mais especificamente do caso Rizzi.

Analisando alguns aspectos materiais do sítio Rizzi, as louças (faiança fina), conseguimos perceber que a sua proveniência é européia. Verificando sua decoração e confrontando com a história oral, conseguimos identificar essas como vindas da Europa junto com o imigrante e não adquiridas posteriormente no Brasil. Em um dos trechos das entrevistas, conseguimos resgatar a dificuldade que os moradores de Silveira Martins tinham para chegar à cidade de Santa Maria, principal pólo comercial e industrial da região central do estado do Rio Grande do Sul no início do século XX. É a partir disso que nos contrapomos à historiografia sobre imigração quando constatamos que, diferentemente do que dizem, os imigrantes não vinham ao Brasil apenas com roupas, traziam junto de si outros objetos necessários para sua subsistência dentro dos padrões culturais da época e sua realidade econômica em seu país de origem.

O acesso a esses bens materiais é dificultado em relação ao acesso nos grandes centros. A colônia de Silveira Martins teve que criar meios para subsidiar a sobrevivência de seus habitantes.

Percebe-se ser provável ter havido na cidade, no mesmo período ativo da habitação Rizzi uma fábrica de cerâmica. Acredita-se que o término da produção cerâmica local tenha ocorrido concomitantemente com a facilitação do acesso à cidade de Santa Maria, próximo à metade do século XX. Esse é um dos motivos que levam a se pensar num certo “retrocesso” que ocorreu nessa região percebendo-se atualmente, a inexistência de um desenvolvimento comercial e industrial avançado se compararmos às outras colônias de imigração italiana no estado, ressaltando que estas possuíam um acesso maior ao comércio desde o início da imigração em relação a estas últimas.

Na Região Colonial Italiana no Nordeste Gaúcho, a trajetória dos ornatos nas roupas acompanha a evolução social e econômica da região. São sinalizadores, particularmente significativos para a sua produção, dois eventos que mudaram os perfis cultural e econômico das colônias italianas: a instalação, na região, de várias escolas religiosas e a inauguração da estrada de ferro, em 1910, ligando a capital do estado ao território das antigas colônias. (Ribeiro 2005, p.71)

Isso pode ser uma explicação para o desenvolvimento ocorrido nas outras três colônias, diferentemente da ocorrida na Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Trocando a discussão do meio mais amplo para um meio um pouco mais restrito, temos os hábitos culturais dos imigrantes. Aqui a percepção está relacionada ao descarte de lixo. Como já visto, esse era aleatório e desorganizado, o que pode remeter a uma herança cultural européia “uma tradição” como diz Tocchetto (2006) -, pois era dessa forma que se dava o descarte do lixo antes das preocupações ou relações entre a higiene e a saúde.

Essa concepção passa a se modificar na Europa durante o século XVIII, quando o convívio com maus odores é substituído por sua refutação Corbin (1987 apud Tocchetto 2006). O que gera problemas nessa percepção é o grande espaço de tempo entre o início do refugo desses métodos de descarte e o contexto cronológico do século XX em que está inserida a realidade estudada. Porém, como Tocchetto (2006) essa prática está relacionada à modernidade e à ascensão do capitalismo, pensamos que grupos “excluídos” não chegaram a ter acesso a essa prática cotidiana na Europa. E, como percebemos em Ribeiro (2005), isso ocorria também nas colônias de imigração da região nordeste do Rio Grande do Sul.

Rizzi, portanto, compartilhava de hábitos culturais da sociedade em que estava inserido, porém na percepção do específico, do micro-contexto da realidade desse imigrante, percebemos uma característica adversa, essa não percebida na sua cultura material, mas sim na relação do mesmo com outros indivíduos presentes na realidade da Quarta Colônia de Imigração Italiana. Segundo relatos orais, esse imigrante adotou uma criança negra, menina, num período em que o homem ainda era privilegiado pela sua força de trabalho no campo. O que se pensa sobre isso é que os Rizzi não conseguiam ter filhos. A morte antecipada de sua esposa fez com que muitos moradores do local não tenham lembrança da sua existência. E isso nos leva a suspeitar o porquê da criança adotada ser uma mulher, pois seria ela a responsável pelos cuidados com Rizzi que, sozinho, teria que se preocupar com suas terras. Porém, a maior adversidade nesse caso é a criança ser negra.

Como já citamos no texto os imigrantes no RS ocuparam terras que para o governo estavam desocupadas, mas aí encontravam-se afrodescendentes e indígenas, o que cria uma certa disputa étnica. É, portanto assim que Rizzi torna-se adverso ao restante da comunidade onde se insere.

Essa última análise feita sobre o específico de Rizzi não está concluída, pois ainda pode-se pensar como é a relação disso na representação material encontrada no sítio. Talvez o trabalho se torne muito abstrato nesse caso, mas a relação entre a vida social e material ocorre assim como a econômica na cultural.

Ainda tem-se que pensar muitas coisas sobre Rizzi, principalmente em relação ao quanto à documentação escrita pode nos informar. O que podemos afirmar é que a partir de alguns resultados em cima da cultura material e da história oral, conseguiu-se perceber partes da construção da realidade desse imigrante que se difere da sua sociedade em alguns pontos e em outros está inserido na mesma. Além disso, percebeu-se o específico dentro da imigração, a partir da visão arqueológica, que nos permite entender o que essa sociedade considerava importante para sua estadia num país distante. Isso é algo que não se consegue perceber na documentação, muito menos na historiografia sobre o assunto.

Referências Bibliográficas

MANFRÓI, Olívio. **A Colonização Italiana do Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais**. Porte Alegre: EST. 2 ed, 2000.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. **Anotações de Literatura e de Cultura Regional**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2005.

SALLES, Ricardo. **Nostalgia Imperial: a Formação da Identidade Nacional no Brasil do Segundo Reinado**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

TOCCHETTO, Fernanda B. **Joga lá nos fundos!: Sobre práticas de descarte de lixo doméstico na Porto Alegre oitocentista** in VIII Encontro Estadual de História ANPUHS – UCS, 2006. (meio digital)